



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2274

06 de Março de 2017

BANCO FRANCÊS SOCIÉTÉ GÉNÉRALE QUER EXPANDIR NEGÓCIOS EM MOÇAMBIQUE

02-03-2017 in Observador

O grupo bancário francês Société Générale manifestou a intenção de expandir os seus negócios em Moçambique, apontando as províncias do centro e norte como prioridade do projeto de crescimento no país.

O grupo bancário francês Société Générale (SG) manifestou esta quinta-feira a intenção de expandir os seus negócios em Moçambique, apontando as províncias do centro e norte como prioridade do projeto de crescimento no país.

“Não estamos aqui a curto prazo, mas para desenvolver relações duradouras e de confiança com o Governo moçambicano e com os clientes moçambicanos”, disse Alexandre Maymat, diretor-adjunto do SG responsável para África, durante a inauguração da nova sede do grupo em Maputo.

Na nova fase de alargamento das suas atividades, o SG, que entrou no sistema bancário moçambicano em março de 2015 como o acionista maioritário do então Mauritius Commercial Bank-Moçambique (MCB), quer apostar nas cidades da Beira, centro do país, e Nampula e Pemba, norte, declarou Maymat. O diretor-adjunto do SG para África indicou a aposta na banca móvel para os pontos mais remotos do país como uma das estratégias da instituição em Moçambique.

“Considero este mercado uma oportunidade, não um risco”, acrescentou Alexandre Maymat, observando que o facto de a maioria da população moçambicana não possuir uma conta bancária é uma vantagem para apostar em novos e mais eficazes serviços. Apesar da ambição de apostar na banca móvel, Alexandre Maymat disse que a prioridade do SG continuará a ser as grandes empresas, considerando que a reputação e estabilidade do grupo trazem muitas vantagens.

Em Moçambique, o SG tem prestado serviços de consultoria financeira à multinacional Anadarko, que lidera o consórcio que opera uma das áreas ‘offshore’ da Bacia do Rovuma, no extremo norte, onde foram descobertas vastas reservas de gás natural. Fundado em 1864 na França, o SG é considerado um dos 30 maiores bancos do mundo, com ativos líquidos de cerca de 66,4 biliões de dólares. O grupo atua em 76 países, incluindo 18 africanos, e Moçambique é o primeiro país da África Austral a merecer a sua aposta.

O Ibo Restaurante
venceu o Certificado
de Excelência 2014



Ibo
restaurante

A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

ENI PERTO DE ENCONTRAR NOVO PARCEIRO EM MOÇAMBIQUE EM NEGÓCIO MULTIMILIONÁRIO

02-03-2017 in Jornal de Negócios

A Galp deverá ganhar um novo parceiro na exploração de gás natural liquefeito em Moçambique. A Eni, operadora da Area 4, anuncia nas "próximas semanas" a quem venderá uma posição na operação no país africano.

A italiana Eni deverá apresentar, "dentro de semanas", o negócio "multimilionário" em que venderá parte da sua posição numa das suas operações moçambicanas. O Financial Times revela que a americana ExxonMobil é a mais bem posicionada para ser a nova parceira numa operação, o bloco da Area 4, em que a Galp também participa.

Segundo a publicação britânica, a Eni pretende encontrar um parceiro com forte capacidade técnica e financeira para desenvolver aquela área de exploração, localizada na Bacia da Rovuma, norte do país. A italiana tem uma posição de 50%, sendo que a restante parcela está nas mãos dos chineses da CNPC, da sul-coreana Kogas, da moçambicana Empresa Nacional de Hidrocarbonetos e da portuguesa Galp Energia, com 10%.

Ao FT, o presidente executivo da Eni, Claudio Descalzi, afirmou que a transacção deverá estar "muito próxima". A Bloomberg também assinala que a indicação dada pelo CEO é a de que o fecho do negócio não está longe.

O Financial Times refere que a Exxon Mobil é a candidata que se afigura a nova parceria do bloco situado na Bacia de Rovuma em que a Eni é a operadora, tendo em conta que se adequa ao perfil esperado e tem já licenças de exploração no país. Moçambique é um mercado de exploração de gás natural liquefeito (LNG, na sigla inglesa).

O analista da Equita, Massimo Bonisoli, sublinha, citado pelo FT, que a venda de 20% da sua participação na Area 4 dará 1,7 mil milhões de euros à petrolífera italiana. Ou mais, se o objectivo for passar o controlo das operações para o parceiro.

Conforme apresentado hoje, a empresa italiana tem um plano de desinvestimento de entre 5 e 7 mil milhões de euros até 2020, onde se incluirá esta transacção.

A Eni apresentou esta quarta-feira resultados acima do esperado, com um lucro ajustado de 456 milhões de euros, acima da estimativa de 225,9 milhões esperada pelos analistas compilados pela Bloomberg. É o primeiro resultado líquido positivo em 18 meses, recorda a Reuters.

TAXAS DE CÂMBIO – 06-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,63	73,74
USD	69,70	69,80
ZAR	5,33	5,34

MOÇAMBIQUE. NOVO CENTRO COMERCIAL CUSTA 96 MILHÕES

04-03-2017 in Dinheiro Vivo

Com uma área total de 30 mil metros quadrados e mais de 100 lojas, a inauguração do Baía Mall está prevista para o final de 2017.

Em plena Avenida Marginal, com vista para a Baía de Maputo, na capital de Moçambique, está a nascer um novo centro comercial e um hotel, num investimento combinado de 96 milhões de dólares anunciado hoje pela Actis, um fundo de private equity internacional focado em mercados emergentes. O Baía Mall terá uma área total de 30 mil metros quadrados, mais de 100 lojas, restaurantes, área de serviços e mais de 1.000 lugares de estacionamento, num projeto que criará mais de 2.500 postos de trabalho. O novo centro comercial moçambicano, que inclui também uma unidade hoteleira, já está em construção e a inauguração está prevista para o final de 2017.

"O Baía Mall representa um projeto de grande escala e nível internacional que vem dar resposta às necessidades do mercado moçambicano. Há muito tempo que olhamos para Moçambique como um mercado estratégico à procura de boas oportunidades de investimento, uma vez que, acreditamos no potencial de crescimento económico do país. Contamos muito brevemente anunciar novos investimentos em Moçambique", anunciou Louis Deppe, Partner da Actis East Africa Real Estate. Apesar deste ser o primeiro investimento da Actis em Moçambique, o fundo de private equity internacional conta com um portfolio de investimentos com mais de 200 projetos em 44 países de todo o mundo, num total de nove mil milhões de dólares de capital investido. Desde 2004 a Actis investiu no desenvolvimento de 11 projetos imobiliários em sete países da África subsariana.

O Baía Mall é um projeto promovido pela Automóvel & Touring Clube de Moçambique, com a Actis e a RPP Developments (empresa de referência em desenvolvimento imobiliário).

Os investimentos da Actis em Moçambique estão a ser desenvolvidos em parceria estratégica com a Source Capital, uma empresa de private equity que opera em Moçambique. O centro comercial Baía Mall contará com marcas de retalho de referência no mercado local, tais como Super Spar, Game e Woolworths. Estão também já em curso negociações com grandes marcas nacionais e internacionais que pretendem entrar no mercado moçambicano. Neste momento, mais de 50% dos espaços comerciais já estão alugados. No seu portfólio a Actis conta com projetos de desenvolvimento de

vários espaços comerciais em África como por exemplo o The Junction Shopping Mall em Nairobi. Em 2006, o fundo investiu na construção do primeiro centro comercial da Nigéria o The Palms que foi precedido, em 2008, pela construção do mais moderno espaço comercial e de lazer do Gana o Accra Mall. Já em 2012 a Actis investiu na construção do maior espaço comercial do Quénia o Garden City.

Com as vendas de bens de luxo em África projetadas para chegar aos 5,2 mil milhões de euros em 2019, de acordo com dados da Euromonitor International, são vários os projetos de grandes superfícies a nascer no continente. Um outro exemplo é o luxuoso centro comercial Diamond Walk, em Joanesburgo, na África do Sul, inaugurado em 2015, que contou com um investimento imobiliário de 185 milhões de rands. Com 330 lojas, este outlet especializado em bens de luxo define-se como “um ícone do luxo urbano e da sofisticação em África”. Segundo a consultora New World, o número de bilionários na região deverá duplicar até 2030, com a maioria a vir de Nigéria, Angola, Gana, Moçambique e Quénia.

BANCO DE MOÇAMBIQUE GARANTE FUNCIONAMENTO REGULAR DO BANCO MOZA

03-03-2017 in Macauhub

O processo de capitalização do banco Moza está a decorrer de acordo com o cronograma aprovado em Assembleia-Geral, estando a instituição bancária a funcionar normalmente sob a intervenção do Banco de Moçambique e liderança de um Conselho de Administração provisório, garantiu quinta-feira o banco central moçambicano.

O comunicado do Banco de Moçambique adianta não haver “qualquer sinal de alarme em relação à estabilidade presente e futura do Moza” e acrescenta que a estabilidade do sistema financeiro e o reforço da confiança no futuro do banco são os principais objectivos do processo de capitalização em curso.

Em comunicado separado divulgado quarta-feira, o presidente do Conselho de Administração provisório, João Figueiredo, refere que o processo de capitalização teve início a 23 de Janeiro, quando os accionistas, por unanimidade, aprovaram o aumento de capital necessário, estando a decorrer o período de subscrição e realização do mesmo.

Em finais de Setembro de 2016 o Banco de Moçambique decidiu suspender os membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Moza devido à degradação da situação financeira do banco, com o rácio de solvabilidade a ter caído abaixo do mínimo exigido.

O banco central moçambicano nomeou na mesma ocasião um Conselho de Administração provisório, presidido por João Figueiredo, para conduzir o banco até à normalização da situação.

Em finais de Janeiro, a Assembleia Geral de accionistas do Moza, participado pelo português Novo Banco, aprovou um aumento de capital de 8,17 mil milhões de meticais (107,7 milhões de euros), depois de em Dezembro o Banco de Moçambique ter aplicado cerca de 8 mil milhões de meticais (105 milhões de euros) na instituição, para travar o colapso e evitar “um terramoto” no sistema financeiro moçambicano.

CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.
1070-015 Lisboa
Telefone: 213465392
Fax: 213479773
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)
Rua da Sé, 114
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27
Telefone: 21300229
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>